

Atribuição BB CY 4.0

***A CENA DA RESISTÊNCIA:
TEATRO E TEATRALIZAÇÃO NO COMBATE
AO RACISMO E À INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
RIO DE JANEIRO***

Caruanã Guatara Oliveira Frescurato¹

Resumo

O presente artigo aborda a experiência pedagógica do uso do teatro como ferramenta de formação humana e antirracista em uma escola pública do Rio de Janeiro, explorando sua aplicação no combate ao racismo e à intolerância religiosa. Fundamentado na articulação entre os conhecimentos que estruturam o currículo escolar contemporâneo e as possibilidades emergentes da subjetividade dos corpos em cena, o estudo reflete sobre como o teatro pode promover uma educação viva e encarnada. Utilizando uma metodologia qualitativa, este trabalho analisa os impactos do teatro em processos educativos voltados à construção de um ambiente escolar inclusivo e plural, destacando o potencial do corpo em movimento e sua interseção com outras áreas do saber. A partir de um relato de experiência desenvolvido com uma turma do ensino fundamental, a pesquisa demonstra como a teatralização, enquanto experiência estética e crítica, pode ser um instrumento transformador de consciências, ampliando as perspectivas dos estudantes sobre diversidade cultural, histórica e religiosa. Os resultados apontam para uma formação mais humana e emancipadora, em que o teatro contribui para o fortalecimento do respeito às diferenças e para a construção de uma comunidade escolar mais justa e solidária.

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor II pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. E-mail: vjdobf@gmail.com

Palavras-chave

Teatro pedagógico; Antirracismo; Intolerância religiosa; Educação inclusiva; Transformação social.

Recebido em: 14/01/2025
Aprovado em: 08/07/2025

357

THE SCENE OF RESISTANCE: THEATER AND THEATRICALIZATION IN COMBATING RACISM AND RELIGIOUS INTOLERANCE IN A PUBLIC SCHOOL IN RIO DE JANEIRO

Abstract

358

This article addresses the pedagogical experience of using theater as a tool for human and antiracist education in a public school in Rio de Janeiro, exploring its application in combating racism and religious intolerance. Grounded in the articulation of the knowledge that underpins the contemporary school curriculum and the emerging possibilities of the subjectivity of bodies on stage, the study reflects on how theater can promote a vibrant and embodied education. Using qualitative methodologies, this work analyzes the impacts of theater on educational processes aimed at building an inclusive and plural school environment, highlighting the potential of the body in motion and its intersection with other fields of knowledge. Based on a pedagogical experience in an elementary school class, the research demonstrates how theatricalization, as an aesthetic and critical experience, can be a transformative instrument of consciousness, broadening students' perspectives on cultural, historical, and religious diversity. The results point to a more human and emancipatory education, in which theater contributes to strengthening respect for differences and building a fairer and more supportive school community.

Keywords

Pedagogical theater; Antiracism; Religious intolerance; Inclusive education; Social transformation.

Introdução

O teatro, enquanto linguagem artística e pedagógica, possui um papel singular no cenário educacional contemporâneo. Sua capacidade de mobilizar emoções, estimular a reflexão crítica e engajar diferentes subjetividades faz dele uma ferramenta poderosa para o enfrentamento de desafios sociais como o racismo e a intolerância religiosa. No Brasil, um país marcado pela diversidade étnica e cultural, mas também por profundas desigualdades e preconceitos históricos, a escola desponta como um espaço privilegiado para a construção de um projeto educacional antirracista e inclusivo.

359

O presente estudo parte do princípio de que o teatro pode transcender sua função estética e atuar como um dispositivo pedagógico potente na promoção de uma educação transformadora. Neste contexto, a teatralização não se limita à encenação de textos dramáticos, mas envolve processos criativos que articulam experiências vividas, saberes curriculares e dimensões corporais e emocionais dos sujeitos. Assim, emerge uma educação viva e encarnada, capaz de dialogar com as singularidades dos estudantes e de ressignificar as práticas pedagógicas tradicionais.

O artigo tem como objetivo principal analisar a experiência do uso do teatro em uma escola pública do Rio de Janeiro como ferramenta para o combate ao racismo e à intolerância religiosa. A pesquisa parte de uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do ensino fundamental, buscando compreender como o teatro pode contribuir para a formação humana e para a construção de uma consciência coletiva pautada no respeito à diversidade e na valorização das diferenças. Como objetivos específicos, buscou-se compreender as percepções dos estudantes sobre racismo e intolerância religiosa antes e após o projeto teatral, analisar os impactos da teatralização na formação crítica e ética dos participantes e refletir sobre as possibilidades de integração do teatro ao currículo escolar como estratégia antirracista.

Para fundamentar essa análise, o estudo está estruturado em cinco seções principais. Após esta introdução, serão apresentados os pressupostos teóricos que orientam a pesquisa, com base em referências da área da educação, do teatro e dos estudos culturais. Em seguida, a seção de metodologia detalha os procedimentos adotados para coleta e análise dos dados, destacando as estratégias utilizadas para documentar e interpretar a experiência pedagógica em

questão. Na seção de resultados, serão discutidos os impactos da teatralização na formação dos estudantes, com ênfase nas transformações percebidas em suas atitudes e percepções sobre as temáticas abordadas. Por fim, as considerações finais retomam as questões centrais do estudo e apontam para as contribuições e limitações da experiência descrita.

Ao refletir sobre o uso do teatro como recurso pedagógico, este trabalho busca contribuir para o debate sobre práticas educativas inovadoras e comprometidas com a formação de cidadãos conscientes, críticos e solidários. Mais do que um relato de experiência, o estudo se propõe a oferecer subsídios teóricos e práticos para educadores interessados em incorporar o teatro como instrumento de formação humana e antirracista em seus contextos escolares.

Pressupostos teóricos

O desenvolvimento teórico deste trabalho é ancorado em uma perspectiva interdisciplinar, articulando conceitos das áreas de educação, teatro e estudos culturais. Nesse sentido, autores clássicos e contemporâneos são mobilizados para fundamentar a relação entre o teatro e o combate ao racismo e à intolerância religiosa no ambiente escolar, como nos aponta Almeida (2018):

A viabilidade da reprodução sistêmica de práticas racistas está na organização política, econômica e jurídica da sociedade. O racismo se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica. Porém o uso do termo “estrutura” não significa dizer que o racismo seja uma condição incontornável e que ações e políticas institucionais antirracistas sejam inúteis; ou seja, ainda, que indivíduos que cometam atos discriminatórios não devam ser pessoalmente responsabilizados. Dizer isso seria negar os aspectos social, histórico e político do racismo. O que queremos enfatizar do ponto de vista teórico é que o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta e indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática (Almeida, 2018, p. 40).

O teatro foi escolhido como instrumento pedagógico de trabalho, pois naquele espaço, os alunos poderiam se expressar, soltar tudo aquilo que eles vinham a ter vontade, ali, onde “tudo que é profundo, e essencial, e importante para o ser humano e para a vida social e cultural, é teatro” (Semog; Nascimento, 2006, p. 156). Augusto Boal (2014), por sua vez, contribui com os fundamentos do Teatro do Oprimido, que propõe a utilização do teatro como uma ferramenta de transformação social. Para Boal, o teatro não é apenas uma forma de expressão artística, mas um instrumento político que possibilita a emancipação dos sujeitos ao colocá-los no centro do processo criativo. Esse conceito é particularmente

relevante no contexto escolar, onde os estudantes podem ressignificar suas experiências e identidades através da teatralização.

A noção freireana de conscientização é essencial para pensar o teatro como um meio de promover reflexões críticas sobre as estruturas de opressão que permeiam a sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito às questões raciais e religiosas. Paulo Freire (1987) fornece a base pedagógica para esta reflexão, ao destacar a importância de uma educação libertadora e dialógica, que reconheça os sujeitos como protagonistas de sua própria formação.

Grada Kilomba (2020) constitui uma referência central para a análise crítica do racismo estrutural e de suas implicações sobre a subjetividade, especialmente em práticas pedagógicas que utilizam o teatro como ferramenta de transformação social. Sua obra aborda como as narrativas hegemônicas, alicerçadas em estruturas coloniais e patriarcais, perpetuam violências simbólicas que não apenas silenciam, mas também deslegitimam vozes e experiências de sujeitos historicamente marginalizados. Nesse contexto, Kilomba evidencia a necessidade de criar espaços pedagógicos que rompam com essas dinâmicas excludentes, promovendo o reconhecimento e a valorização das identidades que foram sistematicamente apagadas dos discursos institucionais e culturais.

O teatro, enquanto prática pedagógica, dialoga diretamente com as proposições de Kilomba, configurando-se como um território de ressignificação das narrativas e subjetividades. Ele oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar, interpretar e desconstruir as opressões que permeiam suas realidades cotidianas, permitindo-lhes expressar suas vozes de forma criativa e crítica. No processo teatral, especialmente quando orientado para a formação antirracista, os corpos em cena deixam de ser meros reprodutores de histórias pré-estabelecidas e tornam-se agentes de transformação, capazes de reescrever narrativas e desafiar as lógicas de poder vigentes.

Assim, o teatro pedagógico não se limita a ser uma experiência estética, mas se consolida como um espaço de prática política, onde o reconhecimento da diversidade e a valorização das diferenças tornam-se centrais para a construção de uma educação emancipadora. Ao dar protagonismo às subjetividades marginalizadas, ele materializa a crítica proposta por Kilomba ao deslocar o foco dos discursos normativos para a pluralidade de vozes que compõem o ambiente educacional. Dessa forma, o teatro se posiciona como um meio eficaz para não

apenas abordar o racismo estrutural, mas também para fomentar nos estudantes uma consciência crítica e reflexiva, alinhada aos princípios de justiça social e inclusão.

Por fim, Bell Hooks (2017) contribui significativamente para o debate ao defender uma pedagogia engajada, centrada no reconhecimento das experiências vividas pelos sujeitos como elementos essenciais no processo educativo. Sua abordagem propõe uma educação que vá além da mera transmissão de conteúdos, promovendo uma prática transformadora que articule de forma crítica as interseccionalidades entre gênero, raça e classe.

Essa perspectiva dialoga diretamente com os objetivos deste estudo, ao posicionar a educação como um ato político e emancipador, capaz de desafiar as estruturas de poder que perpetuam desigualdades sociais. Para Hooks, a sala de aula deve ser um espaço de resistência, onde estudantes e educadores possam coconstruir saberes a partir de suas vivências, confrontando narrativas opressoras e promovendo a inclusão de vozes historicamente marginalizadas. Essa visão não apenas reforça o potencial transformador do teatro pedagógico, mas também destaca a importância de práticas educativas que valorizem a pluralidade de experiências, favorecendo uma formação crítica e comprometida com a justiça social, não caindo no viés da folclorização, seja da cultura, seja no aspecto corpóreo, como afirma Gomes (2017):

Os saberes estético-corpóreos, [...] podem ser mais facilmente transformados em não existência no contexto do racismo brasileiro e do mito da democracia racial, os quais são capazes de transformar as diferenças inscritas na cultura negra em exotismo, hibridismo, negação; ou seja, em formas peculiares de não existência do corpo negro no contexto brasileiro. Estas formas atingem o imaginário da sociedade brasileira como um todo (inclusive dos próprios negros), e dessa forma afetam o discurso e a prática pedagógica, desde os manuais didáticos até a relação pedagógica na sala de aula e com o conhecimento (Gomes, 2017, p. 77-78).

Considerando que esta pesquisa se insere no campo da Educação em Direitos Humanos, é necessário reconhecer que o respeito à diversidade religiosa está amparado pelo artigo 5º da Constituição Federal de 1988, que garante a liberdade de crença e o livre exercício dos cultos religiosos. Nesse sentido, as práticas pedagógicas abordadas neste artigo estão alinhadas aos princípios da Educação em Direitos Humanos, que propõe uma formação pautada na dignidade, na justiça social e na valorização da diversidade cultural e religiosa (BRASIL, 2013).

A intolerância religiosa, definida por Nogueira (2008) como a negação do direito à livre manifestação da fé, manifesta-se historicamente como um dispositivo de exclusão e silenciamento, sobretudo contra as religiões de matriz africana. A escola, nesse sentido, deve assumir um papel ativo no enfrentamento dessas práticas, promovendo o respeito à diversidade religiosa e a laicidade do Estado como princípios educativos.

A partir desses pontos teóricos, o presente estudo busca demonstrar como o teatro pode atuar como uma prática pedagógica integradora, capaz de articular saberes curriculares e subjetividades em prol de uma formação humana, inclusiva e antirracista.

Metodologia

A abordagem qualitativa adotada nesta pesquisa considera a compreensão dos fenômenos educativos em sua complexidade e singularidade, valorizando as experiências dos sujeitos envolvidos. O relato de experiência, por sua vez, caracteriza-se como uma forma de reflexão crítica sobre práticas vividas, com foco na análise dos seus sentidos, limites e potencialidades no contexto pedagógico. A investigação foi realizada em uma escola pública do Rio de Janeiro, envolvendo uma turma do ensino fundamental. O projeto foi concebido com o objetivo de integrar o teatro ao cotidiano escolar, utilizando-o como ferramenta para abordar questões relacionadas ao racismo e à intolerância religiosa. Para isso, o estudo foi estruturado em três etapas principais: a sensibilização inicial, a criação das cenas teatrais pelos próprios alunos e a apresentação final, realizada durante a Semana da Primavera, evento anual da escola que celebra a diversidade e a criatividade estudantil.

A etapa inicial foi dedicada à sensibilização dos estudantes acerca dos temas a serem abordados. O professor mediador realizou oficinas de introdução ao teatro e promoveu rodas de conversa sobre preconceito, discriminação racial e intolerância religiosa. Durante esses encontros, os alunos compartilharam suas vivências pessoais e propuseram falar sobre o racismo como tema principal do projeto teatral. Este momento foi crucial para estabelecer um vínculo de confiança entre os participantes e criar um ambiente seguro para a expressão de suas subjetividades e principalmente, trabalhar questões mais profundas, como racismo estrutural, invisibilizado e desconhecido por quase todos os alunos.

A partir dessa sensibilização, iniciou-se o processo de criação das cenas teatrais. Os alunos foram divididos em pequenos grupos e incentivados a elaborar roteiros baseados em histórias reais ou fictícias que abordassem situações de discriminação racial ou intolerância religiosa. Durante essa etapa, a autonomia dos estudantes foi valorizada, permitindo-lhes explorar sua criatividade e suas perspectivas sobre o tema. O professor assumiu o papel de supervisor, auxiliando os grupos apenas nos momentos em que surgiam dúvidas técnicas ou quando era necessário refinar a estrutura narrativa das cenas. Sugestões pontuais foram feitas para aprimorar o ritmo e a clareza das apresentações, sem interferir na essência das ideias dos estudantes.

A preparação das cenas também envolveu oficinas de expressão corporal e vocal, nas quais os alunos aprenderam técnicas básicas de atuação. Essas atividades tinham como objetivo principal desenvolver habilidades comunicativas e fortalecer a confiança dos participantes em sua capacidade de performar diante de uma plateia. O professor, neste momento, exerceu um papel facilitador, orientando os estudantes em aspectos técnicos, como marcações de palco e entonação vocal, enquanto os encorajava a explorar diferentes formas de transmitir emoções e mensagens por meio do corpo em movimento.

Um dos aspectos mais significativos do projeto foi a conexão entre o teatro e outras áreas do conhecimento. Durante os ensaios, foram realizadas discussões interdisciplinares que relacionavam o conteúdo das cenas com temas abordados em disciplinas como História, Sociologia e Educação Religiosa. Essas discussões enriqueceram o processo de criação e ajudaram os estudantes a compreenderem a profundidade histórica e cultural das questões que estavam representando. Por exemplo, cenas que retratavam episódios de discriminação religiosa foram contextualizadas com informações sobre a formação multicultural do Brasil e as contribuições das religiões de matriz africana para a identidade nacional, por isso, foi necessário, aos poucos, introduzir no dia a dia escolar, elementos desconhecidos por muitos eles.

A culminância do projeto ocorreu durante a Semana da Primavera, quando as cenas foram apresentadas para toda a comunidade escolar. O evento foi planejado como um espaço de celebração da diversidade e do diálogo, envolvendo alunos, professores, familiares e membros da comunidade local. As apresentações foram seguidas por rodas de conversa mediadas pelo professor, nas quais o público teve a oportunidade de refletir e dialogar sobre os temas

abordados. Esse momento foi especialmente enriquecedor, pois permitiu que as mensagens transmitidas nas cenas teatrais fossem aprofundadas e contextualizadas a partir das perspectivas dos espectadores.

A experiência relatada neste artigo demonstra que o teatro, quando integrado ao currículo escolar, pode ser uma ferramenta poderosa para promover a formação humana e antirracista. O envolvimento ativo dos estudantes na criação e execução das cenas revelou-se fundamental para o sucesso do projeto, evidenciando a importância de valorizar a autonomia e a criatividade dos jovens no processo educativo. Além disso, a articulação entre o teatro e outras áreas do conhecimento mostrou-se uma estratégia eficaz para enriquecer a aprendizagem e fomentar uma compreensão mais ampla e crítica das questões sociais e culturais abordadas.

Por fim, o projeto desenvolvido nesta escola pública do Rio de Janeiro reafirma o potencial transformador do teatro como prática pedagógica, especialmente em contextos marcados por desigualdades e preconceitos. Ao possibilitar que os estudantes vivenciem e reflitam sobre as dinâmicas de opressão e resistência por meio da arte, o teatro contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com a justiça social.

Resultados

Os resultados desta pesquisa evidenciaram o impacto profundo do teatro como prática pedagógica no ambiente escolar, especialmente no combate ao racismo e à intolerância religiosa. O processo teatral não apenas proporcionou um espaço de expressão para os estudantes, mas também ampliou sua capacidade crítica e reflexiva sobre temas sensíveis e frequentemente marginalizados no cotidiano escolar. Durante a implementação do projeto, os alunos participaram ativamente em todas as etapas, desde a escolha do tema até a elaboração e apresentação das cenas teatrais, promovendo um sentimento de protagonismo e responsabilidade coletiva.

Uma das primeiras transformações observadas foi o fortalecimento do vínculo entre os alunos, especialmente em um contexto no qual as diferenças culturais e religiosas frequentemente geravam tensões veladas. Ao compartilhar histórias pessoais e vivências relacionadas ao racismo e à intolerância, os estudantes passaram a compreender melhor as realidades uns dos outros,

promovendo um ambiente de maior empatia e respeito. Este resultado foi evidenciado tanto nos relatos orais quanto nos diários reflexivos, que destacaram o impacto emocional e educativo do projeto.

As cenas teatrais desenvolvidas pelos alunos foram apresentadas durante a Semana da Primavera, evento anual que celebra a diversidade e a criatividade estudantil. Essa escolha de contexto deu visibilidade ao trabalho realizado e ampliou seu alcance, permitindo que outros membros da comunidade escolar, incluindo professores, familiares e moradores locais, participassem das discussões geradas pelas apresentações. As cenas abordaram temas como discriminação racial no ambiente escolar, preconceito religioso e os desafios enfrentados por pessoas negras e adeptas de religiões de matriz africana. Esses temas foram escolhidos pelos próprios estudantes, com base em suas experiências e percepções sobre as desigualdades sociais que os cercam.

A elaboração das cenas teatrais foi um momento de intensa criatividade e reflexão. Os alunos, organizados em grupos, criaram roteiros que representavam situações reais ou fictícias de discriminação e preconceito. O professor atuou como supervisor do processo, fornecendo orientações técnicas e sugerindo melhorias quando necessário, mas sempre respeitando as ideias originais dos estudantes. Esse método de trabalho possibilitou que os participantes desenvolvessem não apenas habilidades artísticas, como expressão corporal e vocal, mas também competências socioemocionais, como trabalho em equipe, resolução de conflitos e respeito às diferenças.

Um dos episódios mais significativos foi a dramatização de uma cena que retratava o preconceito sofrido por uma aluna fictícia devido à sua religião de matriz africana. Durante os ensaios, muitos alunos relataram que, até então, desconheciam as práticas e os significados dessa tradição religiosa, o que levou a debates enriquecedores sobre diversidade cultural e respeito mútuo. Após a apresentação, a cena gerou um intenso diálogo entre os espectadores, que compartilharam suas próprias experiências e reflexões sobre o tema.

Os impactos do projeto foram percebidos não apenas no ambiente escolar, mas também na relação dos alunos com suas famílias e comunidades. Muitos pais relataram que os filhos começaram a questionar comportamentos discriminatórios e a valorizar mais a diversidade presente em seu entorno. Além disso, professores de outras disciplinas observaram mudanças positivas no

comportamento dos estudantes, que passaram a demonstrar maior interesse em temas relacionados a direitos humanos e justiça social.

Outro aspecto relevante foi a integração do teatro com outras áreas do conhecimento. Durante o desenvolvimento das cenas, os alunos exploraram conceitos históricos, sociológicos e antropológicos relacionados ao racismo e à intolerância religiosa. Essa abordagem interdisciplinar enriqueceu o processo de aprendizagem e demonstrou o potencial do teatro como ferramenta pedagógica para conectar diferentes saberes e promover uma educação mais holística e significativa.

A culminância do projeto na Semana da Primavera foi marcada por um sentimento de realização e pertencimento por parte dos alunos. Muitos relataram que a experiência os ajudou a superar medos, como o de falar em público, e a perceber o valor de suas vozes na luta por uma sociedade mais justa. A recepção calorosa do público, que aplaudiu de pé as apresentações, reforçou a importância do trabalho realizado e motivou os estudantes a continuarem utilizando o teatro como meio de expressão e transformação social.

Além disso, o projeto gerou frutos que ultrapassaram os limites do evento. Os debates promovidos pelas apresentações levaram a escola a incluir, em seu planejamento pedagógico, atividades regulares que abordem questões de diversidade e inclusão. Também foi criado um grupo de teatro permanente, composto por alunos de diferentes turmas, que se reúne semanalmente para discutir temas sociais e criar novas produções artísticas.

Os resultados da pesquisa demonstraram que o teatro, enquanto prática pedagógica, tem um potencial transformador tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Ao possibilitar que os alunos vivenciassem, por meio da arte, as dinâmicas de opressão e resistência, o projeto contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e engajados na luta por igualdade e respeito. Esses impactos foram particularmente evidentes em depoimentos como o de uma aluna, que afirmou: “Eu nunca tinha pensado que podia fazer a diferença na vida de alguém. Agora, sei que minha voz importa” e logo em seguida, a colega que estava ao lado complementa: “Depois da peça, comecei a perceber que alguns apelidos na escola eram racistas, mesmo quando eram em tom de brincadeira. Minha avó é do candomblé, mas eu nunca falei isso na escola. Agora eu falei e fui respeitada”.

O teatro também se revelou uma ferramenta poderosa para desconstruir estereótipos e promover o diálogo entre diferentes culturas e crenças. Durante as apresentações, muitos espectadores relataram que foram confrontados com preconceitos que, até então, não haviam reconhecido em si mesmos. Essa conscientização foi um dos principais legados do projeto, evidenciando o poder da arte de sensibilizar e transformar consciências.

Em suma, os resultados alcançados reforçam a importância de iniciativas como esta no contexto escolar, especialmente em uma sociedade marcada por profundas desigualdades e preconceitos. O uso do teatro no combate ao racismo e à intolerância religiosa demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com os valores da justiça social e dos direitos humanos (Solis; Rosário, 2019). A experiência descrita neste artigo serve como inspiração para educadores e gestores escolares que buscam maneiras inovadoras de abordar temas sensíveis e formar cidadãos plenos e conscientes de seu papel na construção de um mundo melhor.

Considerações finais

A experiência relatada neste artigo reforça o potencial transformador do teatro no contexto educacional, especialmente em práticas que visam combater o racismo e a intolerância religiosa. Ao articular conhecimentos curriculares com a subjetividade dos corpos em cena, o teatro possibilitou uma educação viva, crítica e emancipadora. A prática teatral mostrou-se eficaz na promoção de uma convivência mais harmônica e inclusiva no ambiente escolar, despertando nos estudantes uma consciência mais profunda sobre respeito e diversidade.

Por meio da teatralização, os estudantes puderam vivenciar as desigualdades sociais e raciais a partir de uma perspectiva sensível e reflexiva, o que permitiu a ampliação de suas percepções sobre o outro. Essa prática, que une o corpo, a emoção e a reflexão, revelou-se essencial para transformar o ambiente escolar em um espaço de pluralidade e respeito mútuo.

Ainda que os resultados alcançados sejam significativos, o caminho para consolidar o teatro como ferramenta permanente no combate ao racismo e à intolerância religiosa exige enfrentamento de desafios estruturais. Entre eles, destacam-se a necessidade de formação continuada para os docentes e a resistência de algumas comunidades escolares que ainda enxergam as práticas

artísticas como atividades secundárias no currículo. A superação dessas barreiras requer a implementação de políticas públicas que valorizem a arte na educação e a destinação de recursos adequados para a realização de projetos culturais.

Além disso, o teatro tem o potencial de transcender as barreiras físicas da escola, envolvendo as comunidades locais em um processo coletivo de reflexão e ação (Patrocínio, 2021). As apresentações realizadas durante o projeto demonstraram como a arte pode catalisar debates sobre temas delicados, mobilizando famílias e ampliando o impacto educacional para além das paredes da sala de aula.

369

Outro aspecto importante a ser considerado é a articulação do teatro com outras áreas do conhecimento. Durante o projeto, observou-se que a interdisciplinaridade fortaleceu a abordagem pedagógica, conectando temas históricos, sociais e culturais à experiência cênica. Essa integração demonstrou que o teatro não é apenas uma forma de expressão artística, mas também uma poderosa ferramenta didática que promove a aprendizagem significativa e a construção de saberes críticos.

Por fim, é imprescindível destacar que o teatro, ao ser incorporado às práticas pedagógicas, desempenha um papel crucial na formação cidadã dos estudantes. Ele incentiva o exercício da empatia, da escuta ativa e da cooperação, habilidades indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Em um mundo marcado por profundas desigualdades e intolerâncias, iniciativas como a relatada neste artigo devem ser valorizadas e replicadas, pois representam passos concretos em direção à transformação social.

Assim, conclui-se que o teatro não é apenas uma atividade artística ou pedagógica, mas um ato político de resistência e emancipação. Sua capacidade de engajar os estudantes em reflexões críticas sobre questões fundamentais da sociedade contemporânea reafirma sua relevância enquanto prática educativa. Para o futuro, espera-se que mais escolas reconheçam o potencial transformador do teatro e o integrem como um componente essencial de seus currículos, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, éticos e comprometidos com a construção de um mundo mais inclusivo.

Referências

- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Editora: Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas.** Editora Cosac Naify, 2014.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2013.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17^a edição. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, v. 4, n. 6, 1987.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação / Nilma Lino Gomes. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: educação como prática de liberdade. / **bell hooks**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano.** Editora Cobogó, 2020.
- NOGUEIRA, Sidney. **Intolerância religiosa.** São Paulo: Ed. Selo Negro, 2008.
- PATROCÍNIO, Soraya Martins. O TEATRO NA PRODUÇÃO FABULAR E CRÍTICA DE UM PENSAMENTO ANTIRRACISTA / Theater in the fabular and critical production of an antiracist thought. **Pensares em Revista**, [S. l.], n. 22, p. 75–91, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaremrevista/article/view/57949>. Acesso em: 7 jan. 2025.
- SEMOG, Éle, NASCIMENTO, Abdias. Abdias do Nascimento: o griot e as muralhas. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.
- SOLIS, Dirce Eleonora Nigro; ROSARIO, Fábio Borges do . A legislação antirracista e a escola como lugar de confissão. **Voluntas: Revista Internacional de Filosofia**, [S. l.], v. 10, p. 200–215, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/39851>. Acesso em: 7 jan. 2025.